



CONCLUSÕES

## 4. CONCLUSÕES

Diante dos resultados obtidos com a metodologia empregada e em confronto com os dados da literatura, pode-se concluir que:

1. A não-deteccção de antígenos micobacterianos, em células epitelióides e células gigantes dos granulomas tuberculóides, sugere que na transformação epitelióide e na formação do granuloma tuberculóide já está implícito o efetivo processamento dos antígenos bacilares;
2. Há necessidade de uma avaliação crítica do modelo de distribuição de células participantes do processo imune nos granulomas tuberculóides, levando-se em conta a fase evolutiva do desenvolvimento do granuloma, eventuais equívocos de interpretação causados por justaposição de imagens, e a necessidade do conhecimento mais completo da exata expressão fenotípica e funcional das células referidas;
3. Os parâmetros que realmente sugerem maior capacidade imunecelular dos tuberculóides tórpidos sobre as outras manifestações foram: presença de células exterminadoras naturais (NK) e presença da enzima óxido nítrico sintase induzível (iNOS), além do "clearance" bacilar;
4. Na hanseníase, os comportamentos Th1, Th2 e Th3 não são excludentes entre si. A presença de linfócitos B e interleucina 10 (padrão Th2) em um contexto de reação Th1, nas manifestações tuberculóides, sugerem mecanismo de modulação para conter atividade altamente destrutiva para os tecidos;
5. Independentemente dos mecanismos imunológicos mais elaborados, a intensidade das reações imunecelulares e seu maior ou menor grau de hipersensibilidade vão depender da interação imunecelular *versus* carga bacilar, e isso pode criar situações paradoxais, nas quais um indivíduo da faixa tuberculóide sem resistência máxima pode desenvolver reações intensas e resolutivas.